

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Karina Durau
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-083-4
DOI 10.22533/at.ed.834190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTRODUÇÃO DO REGIME UNIVERSITÁRIO COMO REGRA BÁSICA DE ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE LEGAL, HISTÓRICA E EDUCACIONAL	
Edelcio José Stroparo Eduardo José Ramalho Stroparo	
DOI 10.22533/at.ed.8341904021	
CAPÍTULO 2	18
SOB AS ORDENS DA IGREJA: AS AÇÕES DE DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DE SERGIPE (1960-1965)	
Ane Rose de Jesus Santos Maciel Danilo Mota de Jesus Josefa Eliana Souza Patrícia de Sousa Nunes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8341904022	
CAPÍTULO 3	34
PARTICIPAÇÃO COMO ESTRATÉGIA UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DE UMA SOCIEDADE MULTIDIMENSIONAL	
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria Mônica Mota Tassigny Flávia Lorene Sampaio Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.8341904023	
CAPÍTULO 4	54
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8341904024	
CAPÍTULO 5	62
O ENSINO DE ODONTOLOGIA NA AMÉRICA DO SÉCULO XIX	
Danilo Mota de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8341904025	
CAPÍTULO 6	72
A EVOLUÇÃO DO ENSINO FARMACÊUTICO NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E EFETIVA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Gabriela Bonfanti Azzolin Josiane Woutheres Bortolotto Regis Augusto Norbert Deuschle Rita Leal Sperotto	
DOI 10.22533/at.ed.8341904026	

CAPÍTULO 7 84

PERFIL DOS ALUNOS DE UMA DISCIPLINA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – BRASIL

Mariana Gomes Lourenço Simões
André Ribeiro da Silva
Jítone Leônidas Soares
Cássio Murilo Alves Costa
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Eldernan dos Santos Dias
Guilherme Lins de Magalhães
Jônatas de França Barros

DOI 10.22533/at.ed.8341904027

CAPÍTULO 8 93

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Silvera Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8341904028

CAPÍTULO 9 105

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NA CULTURA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Natália Bezerra de Lima
Joelma Laurentino Martins de Souza
Maria Eduarda Lima de Carvalho
Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça
Nathália Santos de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8341904029

CAPÍTULO 10 112

A TRANSIÇÃO DAS MULHERES TRANSEXUAIS NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Janaina Pinto Janini
Rosangela da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.83419040210

CAPÍTULO 11 128

O APOIO PSICOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE HEMODIÁLISE

Aline Rosa da Costa
Lucas de Moura Lima
Maurício Campos

DOI 10.22533/at.ed.83419040211

CAPÍTULO 12 134

PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Aline Alves Fernandes
Rayrane Clarah Chaveiro Moraes
Renata Alessandra Evangelista
Alexandre de Assis Bueno

DOI 10.22533/at.ed.83419040212

CAPÍTULO 13 141

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Laerty Garcia de Sousa Cabral
Monique Gonçalves Alves
Rosely Cabette Barbosa Alves
Paulo César Geglio

DOI 10.22533/at.ed.83419040213

CAPÍTULO 14 154

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Monique Gonçalves Alves
Laerty Garcia de Sousa Cabral
Rosely Cabette Barbosa Alves
Paulo César Geglio
Fátima dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.83419040214

CAPÍTULO 15 164

EXTRAÇÃO E ANÁLISE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *PROTIUM HEPTAPHYLLUM*: UM RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Sidney Gonçalo de Lima
Eduard David Simões Mourão
Beatriz da Silva Rodrigues
Giovanna Morghanna Barbosa do Nascimento
Josieli Lima da Silva
Wanessa Sales de Almeida
Luciana Nobre de Abreu Ferreira
Francisco Eroni Paz Santos

DOI 10.22533/at.ed.83419040215

CAPÍTULO 16 176

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA VIVÊNCIA POSITIVA COM APICULTORES DA CIDADE DE JAGUARARI

Ruth Lêdja da Silva Ferreira de Araújo
Calixto Júnior de Souza
Ester Doanni da Silva Ferreira Dias
Andrezza Tuanny Martins da Silva
Maria Muritiba de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.83419040216

CAPÍTULO 17 180

OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR AUTOMOTIVO DO SUDESTE GOIANO

Sara da Costa Fernandes
Vagner Rosalem
Euclides Fernandes dos Reis
Márcio do Carmo Boareto
Vanessa Bitencourth dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.83419040217

CAPÍTULO 18	193
LOGOS - CADERNO DE ESTUDOS E EXERCÍCIOS DE LÓGICA DO AMBIENTE DE ENSINO HERÁCLITO	
Fabiane Flores Penteado Galafassi Cristiano Galafassi João Carlos Gluz Rosa Maria Vicari	
DOI 10.22533/at.ed.83419040218	
CAPÍTULO 19	205
A CULTURA DE MASSA E A ARTE EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.83419040219	
CAPÍTULO 20	219
ENSINO DE ANTROPOLOGIA E A HUMANIZAÇÃO ANTROPOLÓGICA: OS DESDOBRAMENTOS EDUCATIVOS NOS ESTUDO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS	
Ivan Penteado Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.83419040220	
CAPÍTULO 21	239
O NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO CURSO DE DIREITO DA UNICRUZ COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO DA PRÁTICA PROCESSUAL: POSSIBILITANDO O ACESSO À JUSTIÇA DA COMUNIDADE CARENTE	
Jéssica Reis Silvano Barbosa Vanessa Mastella Soares Raquel Buzatti Souto	
DOI 10.22533/at.ed.83419040221	
CAPÍTULO 22	246
AGÊNCIAS REGULADORAS E GOVERNANÇA REGULATÓRIA AMPLIANDO REFLEXÕES PARA AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Flavine Meghy Metne Mendes Alcides Fernando Gussi	
DOI 10.22533/at.ed.83419040222	
CAPÍTULO 23	263
A GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES SOCIONATURAIS NA PERSPECTIVA DA ENGENHARIA DE RESILIÊNCIA	
Andréa Jaeger Foresti Luiz Antônio Bressani Cornélia Eckert Luiz Carlos Pinto da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.83419040223	
CAPÍTULO 24	281
A CONTRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
Edla Maria Gordiano Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.83419040224	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

O ENSINO DE ODONTOLOGIA NA AMÉRICA DO SÉCULO XIX

Danilo Mota de Jesus

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior – GREPHES/UFS/CNPq.
São Cristóvão – SE.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar como se formaram algumas das primeiras escolas de ensino de odontologia na América durante o século XIX. O presente estudo buscou a aplicação de uma pesquisa histórica de cunho bibliográfico e documental com abordagem na história cultural. E para compreender a maneira pela qual os documentos e as fontes são tratados e vistos, de noção de representação pode dar o auxílio necessário, e, principalmente, porque essa noção define o que é e qual o objetivo de uma história cultural. A educação formal para preparar estudantes para a prática da odontologia originou-se em 1840 quando a Baltimore College of Dental Surgery foi criada pela Assembleia Geral de Maryland. Já no país vizinho, Canadá, em julho de 1869, a Royal College of Dental Surgeons de Ontário abriu sua primeira escola de ensino odontológico. No Brasil, o primeiro curso de odontologia foi criado oficialmente através de um decreto do Governo Imperial, assinado por D. Pedro II em 25 de outubro de 1884. De início, o ensino da Odontologia foi vinculado simultaneamente às faculdades de Medicina

do Rio de Janeiro e Bahia, programado em três anos. A transformação da odontologia em uma ciência agregou à profissão mais credibilidade e respeito, é a partir da institucionalização do curso de odontologia, que o dentista começa a ser desmitificado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Odontológico. Faculdade de Medicina. Faculdades de Odontologia.

ABSTRACT: This study aimed to investigate how some of the first dentistry teaching schools were formed during the 19th century in American continent. The present study will seek the application of a historical research of a bibliographical and documentary nature with an approach in cultural history. And to understand the way in which documents and sources are treated and viewed, the notion of representation can give the necessary help, and especially because that notion defines what is and what is the purpose of a cultural history. The formal education to prepare students for the practice of dentistry originated in 1840 when the Baltimore College of Dental Surgery was created by the Maryland General Assembly. Already in the neighboring country, Canada, in July 1869, the Royal College of Dental Surgeons of Ontario opened its first dental school. In Brazil, the first course of dentistry was officially created through a decree of the Imperial Government, signed by

D. Pedro II on October 25, 1884. At first, the teaching of dentistry was simultaneously linked to the medical faculties of Rio de Janeiro and Bahia, programmed in three years. The transformation of dentistry into a science has added to the profession more credibility and respect, it is from the institutionalization of the course of dentistry that the dentist begins to be demystified.

KEYWORDS: Dental Education. Faculty of Medicine. Faculties of Dentistry.

1 | 1. INTRODUÇÃO

O ensino é um processo social e cultural vasto, e ocorre independente das instituições de ensino, entretanto, é neste espaço onde ele encontra subsídio para uma formação profissional de maneira científica. Assim, o desenvolvimento da Odontologia está intimamente relacionado com a evolução de seus conhecimentos acumulados no ensino profissionalizante. Este artigo tem como objetivo investigar como se formaram algumas das primeiras escolas de ensino de odontologia na América durante o século XIX.

A odontologia surgiu por meio do desejo de preservar os dentes e disfarçar os seus desarranjos, ela tem sido tradicionalmente considerada uma agente de aperfeiçoamento do mecanismo de mastigação, indução de conforto à via oral, correção de deformidades maxilares ou palatais, manutenção da enunciação vocal normal, bem como da beleza facial.

Ao percorrer os escritos da história da odontologia, observa-se que durante muito tempo foi praticada sem nenhuma formação educacional, e que o tratamento odontológico, era restrito apenas a remoção de dentes, sendo executado por “barbeiros sangradores”, pessoas com conhecimento prático de extrações dentárias, até que em 1728, o francês Pierre Fauchard, mesmo sem um maior desenvolvimento dos anestésicos, revolucionou as práticas odontológicas, através da criação de novas técnicas e instrumentos especialmente concebidos para o trato com os dentes.

Assim como em diversas profissões, a odontologia possui singularidades no que se refere ao seu desenvolvimento, singularidades estas que, ao serem revistas por meio de uma retrospectiva na História, são instrumentos de muito valor para a compreensão do atual papel que ela exerce dentro da sociedade moderna. O presente estudo buscou a aplicação de uma pesquisa histórica de cunho bibliográfico e documental com abordagem na história cultural, através da análise de documentos digitalizados disponíveis na internet. A análise dos textos está baseada no método crítico descrito por Prost (2015) e seguindo o seu raciocínio entendemos que a interpretação dos documentos supões que o pesquisador (historiador) esteja atento ao sistema de representações adotadas pelos notáveis da época, ao tempo que se torna indispensável levar em consideração as “representações coletivas”.

A noção de representação é importante para compreender a maneira pela qual os documentos e as fontes são tratados e vistos, e, principalmente, essa noção define o

que é e qual o objetivo de uma história cultural. Para Chartier (1990), representação diz respeito ao modo como em diferentes lugares e tempos a realidade social é construída por meio de classificações, divisões e delimitações.

O início do ensino regulamentado da Odontologia, o avanço da formação dos dentistas e da própria profissão no Brasil, fazem parte da História da Educação brasileira, uma vez que as Faculdades de Odontologia no Brasil foram regulamentadas depois das Faculdades de Odontologia em outros países (FERNANDES, 1999). Portanto este estudo é de grande relevância tanto para os estudiosos da História da Educação quanto para os odontólogos que têm interesse em conhecer um pouco da história da sua profissão.

2 | ESTADOS UNIDOS E CANADÁ: SUAS PRIMEIRAS ESCOLAS DE ODONTOLOGIA

Foi somente durante a década de 1840, que a odontologia deu seus primeiros passos para ser elevada ao nível de profissão. A fundação da primeira revista de odontologia do mundo de responsabilidade de Chapin A. Harris (1806-1860) e a organização da primeira sociedade nacional de dentistas de Horace H. Hayden (1769-1844) deram início a essa elevação. Estes dois dentistas com a compreensão médica e o “instinto” para o serviço de saúde, lançaram as bases da odontologia organizada e da educação odontológica, concebendo a sua arte como uma especialidade da medicina (GEIS, 1926).

A primeira tentativa, nos Estados Unidos, para ensinar odontologia em uma instituição de ensino foi de responsabilidade de Horace H. Hayden, que, entre 1837-1838, deu uma série de palestras para os estudantes de medicina da Universidade de Maryland, mas, como o seu esforço não foi apreciado pela Faculdade de Medicina, as mesmas não se repetiram. Naquela época as diversas escolas médicas americanas ignoravam a odontologia, muito embora, por volta de 1797, na Faculdade de Medicina do Hospital de Guy, Londres, Joseph Fox e outros líderes profissionais ingleses ofereciam regularmente palestras opcionais sobre ciência dentária e cirurgia dental. Percebendo que a formação em odontologia não poderia ser desenvolvida sob os auspícios médicos ou em associação com a medicina, Horace H. Hayden (Figura 1), Chapin A. Harris (Figura 2) e outros membros da sociedade nacional de dentistas, criaram uma escola de ensino odontológico independente e iniciaram o desenvolvimento de uma educação formal em odontologia como sistema separado. A primeira escola odontológica foi instalada em Baltimore, onde Harris e Hayden viviam, e foi denominada Baltimore College of Dental Surgery (GEIS, 1926).

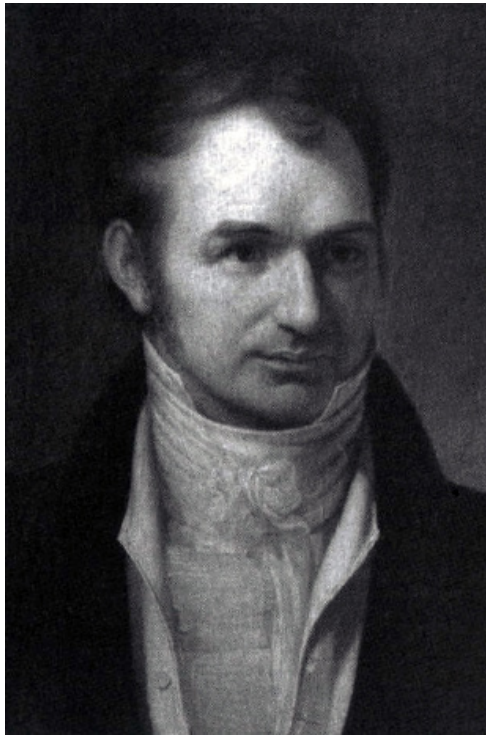


Figura 1: Horace H. Hayden

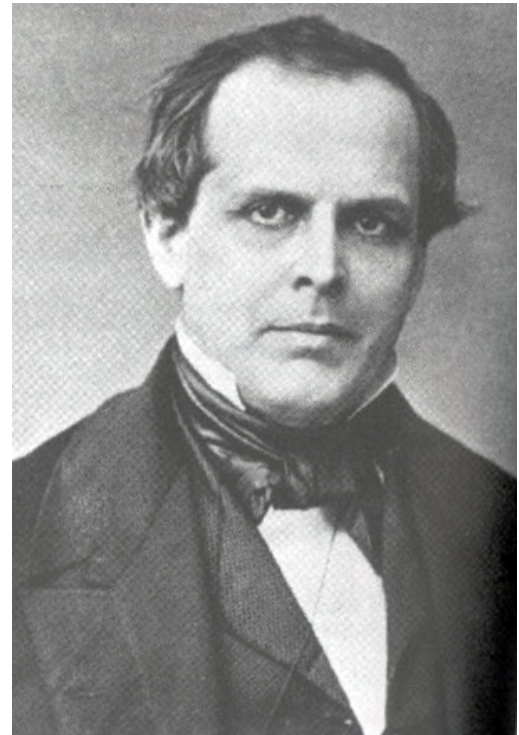


Figura 2: Chapin A. Harris

Fonte: University of Maryland School of Dentistry, 2016.

Este representou o ponto mais alto dos esforços daqueles homens, dois praticantes da odontologia que reconheciam a necessidade de uma educação formal sistemática como a fundação para uma odontologia científica. Juntos, eles desempenharam um papel importante no estabelecimento e promoção da educação odontológica formal, e no desenvolvimento da odontologia como profissão. A Baltimore College of Dental Surgery serviu como um protótipo para a concepção de escolas de graduação em odontologia em outras cidades Americanas e originou o padrão de educação odontológica moderna, com igual ênfase em conhecimentos sólidos de medicina geral e do desenvolvimento das habilidades da odontologia (UMSD, 2015).

No jornal *The Pilot and Transcript* de 03 de novembro de 1840 (vol.1, nº 173) a Baltimore College of Dental Surgery dava publicidade ao início de suas atividades por meio de palestras introdutórias que seriam realizadas na Igreja Batista em Calveri, começando as 19h, sendo esta atividade aberta ao público, com início na terça indo até o sábado como podemos observar a seguinte nota transcrita:

BALTIMORE COLLEGE OF DENTAL SUGERY – The Introductory Lectures in this Institution will be delivered in the Baptist Church in Calveri, between Saratoga and Lexington streets, - commencing TUESDAY, November 3d, at 7 ½ o'clock in the evening, to which, the Board of Visitors, the Reverend Clergy, the Medical Faculty, and public generally, are invited to attend. The following is the order in which they will be delivered.

Tuesday,	Professor	H. H. Hyden,
Wednesday,	“	Thomas E. Bond, Jr.
Thursday,	“	Chapin A. Herris
Friday,	“	H. Willis Baxley

Em 3 de novembro de 1840, a Faculdade formalmente abriu em um edifício localizado na Sharp Street, em Baltimore. Cinco alunos estavam inscritos para a primeira turma. Durante a primeira semana, cada membro do corpo docente deu uma palestra introdutória, aberta ao público e com a presença de alguns convidados (LEWIS JR, 1964).

Os fundadores e os primeiros professores nomeados na carta eram quatro médicos, dois dos quais, também dentistas, que haviam recebido o grau honorário de Doutor em Cirurgia pela Sociedade de Cirurgiões Dentais: Horace H. Hayden (Professor de Patologia Dental e Fisiologia, e presidente da Faculdade); Chapin A. Harris, (Professor de Dentística Prática/odontologia prática), e reitor da Faculdade); Thomas E. Bond Jr., (Professor de Patologia especial dental e Terapêuticas); e H. Willis Baxley (Professor de Anatomia especial e Fisiologia) (GEIS, 1926).

Quando a Baltimore College of Dental Surgery abriu as suas portas em 1840 não havia requisitos para a admissão. Poucas escolas médicas do período exigiam mais do que a capacidade de ler e escrever, e nenhuma das faculdades de odontologia fundadas antes da Guerra Civil Americana estabelecia requisitos para admissão (LEWIS JR, 1964).

As principais características da educação odontológica no Canadá e nos Estados Unidos são tão semelhantes que não se nota grandes diferenças. A relação aberta entre os dois países existente há mais de um século, possibilitava o intercâmbio de cortesias profissionais e pessoais continuamente de maneira cordial e sincera. Em julho de 1869, a Royal College of Dental Surgeons de Ontário abriu sua primeira escola de ensino odontológico. Eram duas pequenas salas localizadas ao longo do escritório da British American Insurance. O curso teve seis meses de duração, pelo qual era cobrada uma taxa de US \$ 100, o mesmo foi realizado sob a supervisão de James Branston Willmott. Apenas dois estudantes concluíram o curso, foram eles: Gordon Benson de Belleville e James Woods. Porém, com um déficit de US \$ 125, a escola fechou em julho de 1870 (RCDSO, 2016).

Em condições mais favoráveis, em 1875, a pedido do Conselho de Administração da Royal College of Dental Surgeons de Ontário e sob supervisão de James Branston Willmott, e Lucas Tesky, apoiados por uma subvenção anual de cento e cinquenta dólares, organizada com sucesso em Toronto a Escola de Odontologia da Royal College of Dental Surgeons de Ontario, tornou-se a primeira instituição de ensino odontológico permanente do Canadá. O primeiro grupo de formandos, contendo onze novos profissionais, recebeu diplomas em 1876. Apesar de, entre os anos de 1875 e 1893, da Escola estar sob a jurisdição da Royal College, os seus membros receberam os honorários e assumiram toda a responsabilidade financeira. Durante este período, no entanto, quase autossuficiente, a escola estava constantemente sob a supervisão ética

da Royal College. Em 1896, tornou-se uma parte orgânica da Universidade de Toronto, ao qual a Royal College renunciou todas as prerrogativas educacionais, continuando a regular a prática da odontologia e de fazer cumprir o estatuto odontológico provincial. De 1889 a 1925, nos termos da afiliação com a Universidade de Toronto, os graduados da Escola também receberam o grau de Doutores em Cirurgia Dental (Doctor of Dental Surgery – DDS). (GEIS, 1926).

3 | O ENSINO DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

Desde a proclamação da independência política do Brasil do jugo português, em 1822, a representação de um Brasil como parte constitutiva da América Latina não compôs o imaginário nacional; os projetos de construção da identidade e unidade nacional foram alimentados por referências ao mundo extracontinental; a Europa e depois os Estados Unidos cedo constituíram o espelho onde o Brasil tinha de se mirar, e não os “pares” latino-americanos (WARDE, 2000. p.37)

As mudanças ocorridas após a Proclamação da República incidiram fortemente sobre a regulação das profissões e sobre a educação superior. Várias reformas do ensino foram colocadas em prática e uma discussão interminável sobre a liberdade profissional marcou o curto período de tempo que durou a República Velha (1889-1930). Esse foi também um período marcado pelo desenvolvimento das camadas sociais médias, da burocracia empresarial e do Estado, e do bacharelismo (MACEDO *et. al*, 2011).

Segundo Cunha (1963) a regulamentação da profissão do dentista durante meados do século XIX, no Brasil, estava condicionada à aprovação do candidato, em exames prestados na Faculdade de Medicina, diante de uma banca composta por três professores do Curso de Medicina. Essa situação tinha como base a reforma do ensino médico reformulada elaborada pelo Conselheiro Jobin em sua gestão como diretor daquela faculdade, que se deu de 14 de maio de 1856 até 25 de outubro de 1884, quando a nova reformulação do ensino médico foi feita, instituindo neste momento o Curso de Odontologia. E por fazer parte das mesas examinadoras, alguns professores médicos acabaram por entrar nos anais da história da odontologia brasileira.

Entre eles devem ser citados diversos, pelos serviços, que realmente prestaram, adjuvando as autoridades no combate ao livre exercício da profissão odontológica. O Visconde de Santa Isabel, o Barão de Maceió, o professor Caetano de Almeida, o professor A. Ferreira França e o professor Vinelli com especialidade, merecem especiais referências de cronistas da nossa história profissional (CUNHA, 1963. p.131).

É notória a importância dos profissionais da medicina para a transformação da odontologia (arte dentária, no contexto da época) em uma profissão de nível escolar superior, o ato desses professores avaliarem o grau de conhecimento científico

daqueles que legalmente pleiteavam o título de cirurgião dentista mostrava que a odontologia não era uma atividade simplesmente prática que poderia ser executada por qualquer pessoa.

Para que se entenda melhor essa questão e melhor abordar o ensino da odontologia no Brasil, é preciso retornar ao momento de criação da primeira escola e, a partir de então, traçar a evolução do sistema formador dos dentistas brasileiros. A partir do desenvolvimento tecnológico e cultural, começam a surgir os primeiros para se estabelecer a formação em Odontologia. Deve-se a Carlos Carvalho, na época Ministro do Império, a inclusão da Odontologia entre os cursos que então se realizavam. O decreto nº 7.247 da reforma do ensino médico, de 19 de abril de 1879, referendada pelo Ministro do Império Carlos Leôncio de Carvalho, conhecida como reforma Leôncio de Carvalho, espelhada no modelo das universidades germânicas, objetivava o aprimoramento do tirocínio do curso médico das duas faculdades de medicina do Império e autorizava que as mulheres requeressem exame de verificação para conquistar diploma de dentista.

A sobredita reforma instituiu o curso de Odontologia, ainda sem a definida regulamentação. Em seu artigo 24, o decreto determinava: “A cada uma das faculdades de Medicina ficam anexos: uma Escola de Farmácia, um Curso de Obstetrícia e Ginecologia e um outro de Cirurgia Dentária.” O Decreto nº 8.024, de 12 de março de 1881, no artigo 94 do Regulamento para os Exames das Faculdades de Medicina diz:

Os cirurgiões-dentistas que quiserem se habilitar para o exercício de sua profissão passarão por duas séries de exames: o primeiro de anatomia, fisiologia, histologia e higiene, em suas aplicações à arte dentária. O outro, de operações e próteses dentárias (BRASIL, 1881, s/p).

Em fevereiro de 1880, Vicente Cândido F. Sabóia, assumiu a direção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, modernizando o ensino científico e as instalações físicas, criando laboratório para cirurgia dentária, encomendando aparelhos e instrumentos no exterior, a exemplo dos Estados Unidos e, com crédito especial obtido na lei 3141 de 30 de outubro de 1882, montou o laboratório de prótese dentária. Juntamente com Thomas Gomes dos Santos Filho, Sabóia criou um texto dentro dos Estatutos das Faculdades de Medicina do Império, denominado Reforma Sabóia, onde constava pela primeira vez, que a Odontologia formaria um curso anexo. O Imperador D. Pedro II acolheu bem o documento, que fazia algumas modificações na Reforma Leôncio de Carvalho, dessa forma, o texto foi consubstanciado na sanção do Decreto de nº 9311, de 25 de outubro de 1884. O Curso de Odontologia passou, então, a integrar elenco universitário, proporcionando aos cirurgiões-dentistas, além de uma correta formação profissional, o ambiente necessário à constante ampliação dos conhecimentos técnico-científicos (FERNANDES, 1999; PEREIRA, 2012; FERRARI, ARAUJO, 2015).

Após o decreto, as Faculdades de Medicina do Império, do Rio de Janeiro e de Salvador, ficaram compostas de um curso de ciências médicas e cirúrgicas e de

três cursos anexos: o de Obstetrícia e Ginecologia (com duração de dois anos), o de Farmácia e o de Odontologia (com três anos de duração). Neste dia sua Majestade, Imperador D. Pedro II, promulgou o Decreto Imperial, criando o Curso de Odontologia. (FERNANDES, 1999). No qual em seus Artigos 8º e 9º prescreviam o seguinte:

Art. 8º: O Curso de odontologia constará das seguintes materias:

1ª - Physica elementar,

2ª - Chimica mineral elementar,

3ª - Anatomia descriptiva e topographica da cabeça,

4ª - Histologia dentaria,

5ª - Physiologia dentaria,

6ª - Pathologia dentaria e hygiene da boca,

7ª - Therapeutica dentaria, 8ª - Cirurgia e prothese dentaria.

Art. 9º Das materias deste curso haverá tres series de exames:

1ª serie (Physica, Chimica mineral, Anatomia descriptiva e topographica da cabeça);

2ª serie (Histologia dentaria, Physiologia dentaria, Pathologia dentaria e hygiene da boca) e

3ª serie (Therapeutica dentaria, Cirurgia e prothese dentaria) (BRASIL, 1884. s/p).

O curso funcionava de forma anexa aos de Medicina, tendo como professores, em sua maioria médicos, e alguns dentistas. Pereira (2012) ressalta que não havia preparação prática durante o curso e que os professores dentistas não tinham autonomia para aplicar avaliações aos alunos, pois estas eram realizadas exclusivamente pelos médicos docentes da faculdade. Os profissionais formados pelo Curso de Odontologia anexo às faculdades do Rio de Janeiro e Bahia recebiam o título de dentistas, entretanto não tinham seus diplomas assinados (PEREIRA, 2012).

O curso de odontologia passa a ser regular após a Proclamação da República. Até o ano de 1893 o diploma era emitido pelo diretor da instituição de ensino sem formalidade nenhuma. Depois desse ano, com a Reforma do regulamento das Faculdades de Medicina, passou a existir a “colação de grau e juramento feito em público e exigindo-se a assinatura do dentista em seu diploma” (FERRARI, ARAUJO, 2015).

Assim como a Baltimore os cursos de cirurgia dentária das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia também tiveram seus professores referência, Cunha (1963) faz menção a Thomaz Gomes dos Santos Filho, Aristides Benício de Sá, Antônio Gonçalves Pereira da Silva e a Manoel Bonifácio da Costa como professores que desempenharam um papel muito importante no ensino de odontologia.

A primeira Escola de Odontologia de São Paulo, criada em 07 de dezembro de 1900, denominou-se no início, Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo. O Curso de Odontologia criado em 1884 na então capital federal, foi transformado em Faculdade de Odontologia em 1925, continuando anexa a Faculdade de Medicina, que pertencia à Universidade do Rio de Janeiro criada em 1920. Na Bahia, o Curso

de Odontologia criado em 1884 por decreto imperial, sendo reconhecido pelo Decreto de nº. 1270, publicado no D.O.U. de 10.01.1891. Funcionou anexo à Faculdade de Medicina durante 60 anos, no prédio do Terreiro de Jesus, de modo que, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia só veio a constituir-se em unidade autônoma em 1949.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que se percebe na história do ensino odontológico nos Estados Unidos, Canadá e no Brasil existe uma presença marcante de médicos que se apresentam como incentivadores do profissionalismo científico, também se nota a dependência do curso de odontologia das faculdades de medicina como meio de existência. Em alguns momentos sendo considerada uma especialidade da medicina, como até hoje ainda é em alguns países da Europa (a exemplo de Portugal), mas que consegue no decorrer da sua história se tornar uma ciência autônoma. No contexto brasileiro observa-se que, as diversas reformas que ocorreram no campo da educação superior auxiliaram a odontologia a tornar-se cada vez mais reconhecida no campo científico.

A transformação da odontologia em uma ciência agregou à profissão mais credibilidade e respeito, é a partir da institucionalização do curso de odontologia, que o dentista começa a ser desmitificado. O padrão de educação odontológica moderna criado em Baltimore com ênfase em conhecimentos sólidos de medicina geral e do desenvolvimento das habilidades da odontologia serviu como um protótipo para a concepção de escolas de graduação em odontologia em outras ao redor do mundo, especialmente para o Brasil, que no século XIX tinha os EUA como um espelho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei, n. 7.247, de 19 de abril de 1879. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1879**, Página 196, Vol. 1, pt. II.

BRASIL. Decreto nº 8.024, de 12 de março de 1881. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1881**, Página 171, Vol. 1, pt. 2.

BRASIL. Decreto nº 9.311, de 25 de outubro de 1884. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1884**. Página 478, Vol. 2, pt .1.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1990.

FERNANDES, Ana Helena. **A história da Odontologia nos 500 anos no Brasil**. Associação dos Cirurgiões Dentistas da Baixada Santista - Regional APCD. Set. 1999. Disponível em: <http://www.acdbs.com.br/museu/historia-da-odontologia-nos-500-anos-brasil/> . Acesso em: 1.jul. 2016.

FERRARI, Mario André M. C., ARAUJO, Maria Ercilia de. **História da Odontologia no Brasil: o currículo e a Legislação de 1856 a 1931**. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2015.

GIES, William J. **Dental education in the United States and Canada**. New York: The Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, p. 128-31,154, 1926.

LEWIS JR, Carl P. The Baltimore College of Dental Surgery and the birth of professional dentistry, 1840. **Maryland historical magazine**, v. 59, n. 3, p. 268, 1964.

MACÊDO, Plínio da Silva. Curso de Odontologia da UFPI: 50 anos de interação com a educação e saúde no Piauí. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 3, p. 151-161, 2011.

PEREIRA, Wander. Uma história da odontologia no Brasil. **Revista História & Perspectivas**, v. 25, n.47, 2012.

PROST, Antonie. Os fatos e a crítica histórica. In: PROST, Antonie. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 53-73.

RCDSO. First Dental School. **Royal College of Dental Surgeons**. Disponível em: <http://history.rcdso.org/firstdentalschool>. Acesso em 1. Jul. 2016.

UNIVERSITY OF MARYLAND SCHOOL OF DENTISTRY. **About UMSD**: History. Disponível em: <http://www.dental.umaryland.edu/about/history/>. Acesso em: 8 jun. 2016.

WARDE, Mirian Jorge. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 37-43, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-083-4

